

Pauta: Política de segurança pública frente aos bares da Cidade Baixa e Rio Branco

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): (14h19min) Estão abertos os trabalhos da reunião da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana.

(Início da reunião com problemas técnicos no som.)

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): ...Normalmente a gente organiza os trabalhos convocando todos os convidados para estarem compondo junto conosco a Mesa; depois a gente traz a demanda, hoje a gente organizou inclusive um material audiovisual para tentar explicar um pouco mais a situação que vem acontecendo; depois a gente passa para as representações do governo e para as manifestações dos vereadores e dos demais que estão acompanhando a nossa reunião, por inscrição. Lembramos que o nosso teto é às 16h, então a gente vai tentar trabalhar para respeitar todas as falas e também para conseguir garantir encaminhamentos dentro do nosso teto.

A reunião de hoje é para tratar de denúncias de empreendedores e proprietários de estabelecimentos comerciais nos bairros Rio Branco e Cidade Baixa que vêm passando por algumas situações sucessivas de abordagens por parte da política de segurança pública. Queria convidar também o Ver. Giovani Culau para estar acompanhando o trabalho conosco; nós, juntamente com a Ver.^a Fran, vínhamos nos reunindo com os proprietários e as proprietárias desses estabelecimentos, o que motivou, inclusive, nós estarmos hoje nesta reunião de comissão.

Queria agradecer a presença e já convidar para compor a Mesa o defensor público Andrey, por gentileza. Queria citar que já estão compondo aqui conosco a Lore, responsável da fiscalização; o secretário adjunto de Segurança Pública, Gelson; e quero convidar também para compor a Mesa conosco os empreendedores: Luisa, representando Pito Bar; Luana e Leandro, o Metz; Roberta e Marina, o El Aguante; e o Geversson, por gentileza.

A ideia hoje da reunião é a gente conseguir explicar, expor e fazer um registro dessas violências que vêm acontecendo nesses dois territórios específicos de Porto Alegre, em especial contra esses estabelecimentos, lembrando que nem todos aqueles e aquelas que estão reportando essas denúncias para os nossos mandatos conseguiram estar presentes, então a ideia é a gente não findar essa mesa de diálogo e de construção, até porque a gente pretende organizar outros espaços para ampliar o diálogo e conseguir ter bons encaminhamentos que mediem esses conflitos que a comunidade em questão vem enfrentando. A proposta é a gente conseguir visualizar um pouco esse material que a gente recebeu enquanto mandato, para retratar mais objetivamente o que motiva essa reunião hoje, a gente organizou uma seleção, estamos com um drive com algumas denúncias, a gente selecionou três que eu acho que já conseguem minimamente expor o grau de ostensividade que a gente vem analisando e denunciando em relação a essas abordagens. Depois a gente passa a palavra para os representantes dos estabelecimentos, passamos a palavra para o Andrey, nosso defensor público – agradecendo novamente tua presença –, para ver o que pode também contribuir de imediato, senão a gente passa para as representações tanto da fiscalização quanto para o nosso secretário adjunto Gelson, para abordar como é o protocolo e como vocês tem mediado os conflitos na região.

(Procede-se à apresentação de vídeos.)

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Então, pessoal, são apenas alguns dos vídeos que a nossas equipes de comunicação do mandato selecionou para a gente expor, minimamente, o protocolo, a abordagem, a falta de informação. E são sessões reincidentes, desde blitz até mesmo formas de tentar acuar os estabelecimentos. Aí lembrando a atividade que estava acontecendo no Bar da Rótula também, no mês retrasado, em que teve, às 19h, quatro viaturas da polícia também interditando um samba que estava acontecendo no local. Outros estabelecimentos também da Cidade Baixa vêm se colocando nesse sentido, de

achar desproporcional a quantidade, a falta de informação em relação ao tipo de abordagem. Qual é o protocolo que tem que ser seguido? Visto que são estabelecimentos que estão com alvará, que estão com a licença em dia. Não faz muito sentido para uma cidade que se propõe a incentivar o empreendedorismo, sobretudo, no momento pós-pandêmico, numa grave crise econômica que a gente vem enfrentando, atuar com as forças coercitivas do município para tentar constranger esses proprietários, esses estabelecimentos. De imediato, eu queria passar, então, a fala para as representações dos estabelecimentos que estão aqui. Não sei se vocês pensaram alguma ordem de inscrição, se a Luisa quer iniciar, se começamos com o pessoal do Metz, do El Aguante. Para as notas taquigráficas, lembrar de sempre se apresentar, dizendo o nome e a entidade, organização que representa, para a gente ter tudo isso registrado em ata.

SRA. LUISA SILVEIRA: (Problemas técnicos no som.) Bastante chateada com a situação. Também por isso o tom voz, porque é esse... (Problemas técnicos no som) ... quando eu vi que ele não ia... (Problemas técnicos no som.) Eu tive que tomar uma água para me acalmar porque foi uma total... (Problemas técnicos no som.) ...Ignorar a minha existência completamente assim, eu me senti muito por violentada e... (Problemas técnicos no som.) Então, eu gravei isso muito nervosa já. Mas isso é uma coisa que vem ocorrendo desde o início.... (Problemas técnicos no som.) ...Por diversos vezes já passou sem educação, com filmagem do bar... (Problemas técnico no som.) ...Rua Mariante... (Problemas técnico no som.) ...fez abordagens assim, fora de horários... (Problemas técnico no som.) ...por que que ele estava falando daquela maneira muito agressivo, nos tratando de uma maneira, de uma prepotência, numa arrogância, nunca de forma informativa, sempre de forma ofensiva e grosseira mesmo assim. Eu não consigo imaginar que se fale assim com alguém que não está fazendo nada de errado, e a gente só está trabalhando. Logo depois das abordagens, a gente começou a receber abordagens semanalmente, houve semanas que foram até diárias, com fiscais indo de forma... (Problemas técnico no som.) ...dizendo que foram porque

o secretário ligo e pediu que fossem... (Problemas técnico no som.) ...Eu não acho que isso está certo, eu não tenho medidor de decibéis, mas me mandaram fazer isso e eu tenho que fazer. Então, o que foi se mostrando nítido é que está acontecendo uma perseguição direta com a gente naquela região. As abordagens informam com informativos cruzados, nunca vem uma informação... (Problemas técnico no som.) Exemplos: as mesas tu podes colocar a sete metros da calçada, às vezes, vai um fiscal (Problemas técnico no som.) ...Então, quando vai o secretário, que ele já verbalizou que ele está... (Problemas técnico no som.) ...Tento tirar informações verídicas, informações que eu posso usar em meu bar, porque tudo dentro da lei, eu tenho o meu alvará, tenho PPC dos bombeiros, a gente cuida com horário. Eu sempre tento entrar em contato... (Problemas técnico no som.) ...porque eu sei que tem vizinhos que se incomodam, e a gente tenta ter um diálogo com eles... (Problemas técnico no som.) ...mas a resposta que a Prefeitura nos dá é muito desproporcional, que há oito viaturas de Polícia Civil, de Guarda Municipal, que Romu, com a justificativa para ver se estamos fechando o bar na hora certa, parece-me muito desproporcional, ainda mais da forma que vem vêm sendo feito. Claro, tem fiscais que fazem o trabalho de forma exemplar, não estou aqui generalizando no bolo aqui generalizando. O seu Gilberto várias... (Problemas técnico no som.) ...inclusive um processo da ouvidoria, porque quando eu e minha sócia... (Problemas técnico no som.) ...Mas isso está sendo muito recorrente. Tem justificativa, até o lance do alvará, do horário, das mesas. Onde ele me mandou não botar as mesas, eu já não botei mais. Enfim, são abordagens arbitrárias, dando informações arbitrárias, que nunca se conversam. Eu peguei aí, inclusive, em vários órgãos, como a SMDET, buscar informações para ver se eles me diziam onde estava escrito na lei. Eu dizia a eles que eu queria ler a lei crua para isso, para ver que estou fazendo certo, porque, cada vez, vai um fiscal e me dá uma informação junto a um auto de infração. Na semana passada, outro fiscal me disse outra coisa... (Problemas técnico no som.) ...defesas administrativas, claro, não se tornaram muitas, porque não estávamos fazendo... (Problemas técnico no som.) ...adequado, mas são sempre com abordagens, sempre não, quase sempre com abordagens

ofensivas e arbitrárias. E o motivo do auto também, uma vez nos atuaram por colocarmos a mesa no nosso recuo, não era nem sete metros da calçada, era no nosso recuo. Então, é uma situação que está bem desgastante. Esse foi o estopim assim, que aconteceu umas semanas atrás, de uma situação que vem se desgastando num nível que é eu não sei mais assim o que fazer, como fazer. Eu estou tentando adequar tudo, fazer tudo dentro da lei, mas essa abordagem desse secretário em especial é uma coisa que a gente não tem mais nem psicológico pra lidar com isso. É completamente agressivo, descontrolado e é um serviço muito mal prestado. Isso me incomoda profundamente, estou tentando que me informem, para fazer tudo dentro lei. Por isso que quando vai o fiscal Roberto... (Ininteligível.) ...super nos informa, super conversa, eu fico: “Muito obrigada. Meu Deus, é isso que...” (Ininteligível.) ...que tem aqui, e fique só, cara, sendo muito grosseiro, muito arrogante, muito agressivo com a gente. Então, da minha parte é isso. Se houver qualquer dúvida, eu tenho muitas outras gravações, eu estou tentando juntar material desde as primeiras abordagens que aconteceram, que foram muito ofensivas. Nós, lá no Pito pelo menos, somos duas sócias mulheres, então quando acontece uma abordagem mais ofensiva, eu questiono se eles fazem esse tipo de abordagem em todos os lugares do... (Ininteligível.) ... a forma que falem com a gente é a forma que falem com todos os proprietários de bar.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada Luisa. O Leandro está com a palavra.

SR. LEANDRO MAGALHÃES: Boa tarde a todos. Meu nome é Leandro, sou sócio do Metz, junto com a minha esposa Luana, somos MEI, estamos lá desde 2017. Nos últimos seis meses, a gente foi fiscalizado pela Secretaria umas oito ou dez vezes, às vezes mais de uma vez no mesmo dia, na mesma noite, no mesmo período de trabalho; em uma determinada ocasião foram três vezes. Eu nunca fui autuado. Um fiscal até me informou, eu perguntei para ele: “Mas vocês estão vindo aqui por uma denúncia? Qual vizinho que reclamou?” Porque, assim,

a gente também não tem som, a gente não tem mesa na rua, então a gente não tem esses problemas que a nossa vizinha enfrenta. Nessa noite, em específico, desse vídeo, eu fui obrigado a fechar o meu estabelecimento pelo secretário de segurança. Eu não fui autuado. Eu não recebi nenhum papel dizendo o motivo pelo qual eu tinha que fechar. Ele me informou que eu deveria encerrar as minhas atividades e fechar o meu bar – vendendo no lugar em que eu trabalho é de onde eu tiro o meu sustento, a minha comida – porque ele estava mandando, era a ordem dele. Eu tenho isso gravado em áudio, ainda não colocamos isso aqui, mas eu tenho isso gravado em áudio. E que eu não iria mais trabalhar, que ele iria dar um jeito, arranjar uma forma de cassar as minhas licenças. Eu nunca fui tão desrespeitado na minha vida. Eu fui tratado como um traficante, um vendedor de drogas.

SRA. LUANA BRUM ULGUIM: Boa tarde... (Problemas técnicos no som.)

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Muito obrigada. Está todo mundo respeitando o tempo, gente. Bem legal. O Roberto, do El Aguante, está com a palavra.

SR. ROBERTO MOREIRA FILHO: Boa tarde, meu nome é Roberto, represento o El Aguante Bar. Primeiramente, queria dizer que eu concordo com tudo o que já foi falado, tudo que acontece nos outros bares também acontece no Aguante, é uma linha que ele segue, fazendo essa perseguição por todo o bairro, ele faz todo o trajeto: Aguante, Dad's, Metz. É uma série de coisas. Esses vídeos que foram publicados já são o estopim de tudo, muita coisa aconteceu antes disso, muita perseguição aconteceu antes disso. Ali na nossa rua, que é Cabral com Miguel Tostes, a gente tem outros bares inclusive, ele fez reunião com todos os bares da rua, na qual eu não pude estar presente, mas foi a nossa advogada na reunião e ela foi supercoagida durante a reunião, foi uma reunião pautada para o nosso bar; ou seja, ele poderia muito bem ter chamado apenas a gente e não

todos os bares. Ele fez questão de chamar todos os bares para colocar os outros bares contra o Aguante. E rolou uma segunda reunião também, para a qual a gente não foi convocado, e a pauta foi simplesmente o nosso bar com os outros bares. Dessa reunião eu fiquei sabendo por outros bares, que vieram me comunicar, e, entre diversas manifestações, ele inclusive falou que iria fechar o nosso bar de alguma forma, que não sabia como, mas ele iria conseguir fazer isso. Claro, muito pela nossa falta de informação, a gente fica com medo, a gente fica coagido, a gente fica com medo de trabalhar. Dentro do nosso bar a gente tem centenas de CLTs. Depois de todos os nossos bares, foram entrando outros estabelecimentos, também é uma região que está crescendo, está virando economicamente forte, vieram novos bares, abriu o Fervo, abriu o pastel ao lado do Aguante. Então, a questão econômica, em momento algum é validada, eles não pensam... (ininteligível.). Eu repito o que já foi falado aqui, a gente acredita que a fiscalização tem que acontecer, é importante ter a fiscalização, só que não da forma como ele faz. Há diversos fiscais que vão, são superatenciosos, alguns nos informam, outros faltam com a informação e ninguém chega a nos informar corretamente o que é que a gente tem que fazer, como é o caso das mesas – como a Luisa comentou –, até hoje eu não sei qual é a lei e o como a gente tem que estabelecer as nossas mesas na rua. Então é uma desinformação tal que a gente acaba ficando perdido, a gente não sabe como trabalhar, não sabe como agir. Acho que esse é o principal ponto: a gente focar que o nosso problema não é a fiscalização e nem os órgãos, mas, sim, a presença dele, a forma como ele trabalha e a forma como ele atua nos nossos bares, onde a gente está trabalhando, onde a gente está fazendo a nossa função, que é ser empresário, apenas isso.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Mas quando vocês forem falar, vocês dizem: “Ah, eu tenho alvará; eu tenho PPCI,..”

SR. ROBERTO MOREIRA FILHO: Claro. Eu particularmente tenho alvará até a meia-noite, a gente nunca passa desse horário. Se a gente passa desse horário

é para fazer limpeza de rua ou para, pelo menos, conseguir fazer com que as pessoas saiam da calçada. Porque até isso eu já ouvi falar do Zottis: “Ah, vocês podem só fechar tudo e ir embora.”

Surgiu outro problema, que é a limpeza de rua, a limpeza de calçada que é a gente que tem que fazer. Então tem tudo, PPCI, a gente nunca passa do nosso horário. E é isso, é uma perseguição e um medo, a gente fica com medo de trabalhar mesmo, não é?

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): (Inaudível.) ...Vocês fecham dentro do horário?

SR. ROBERTO MOREIRA FILHO: Inclusive, quando teve essa reunião para a qual a gente não foi convocado, com os outros bares, a gente chegou a fechar durante algumas semanas, com medo, coagido. A gente não abriu; isso é um rombo enorme nas nossas finanças até hoje. E durante um bom tempo, quando a gente voltou a reabrir, a gente fechava às 23h, com medo, sem saber o que poderia acontecer com a gente.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: (Pergunta inaudível.)

SR. ROBERTO MOREIRA FILHO: Não. Quando a gente voltou a reabrir, a gente fechava às 23h, com medo, sem saber o que poderia acontecer com a gente. (Problemas técnicos no som.)

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Vou pedir para o Ver. Bobadra que a gente resguarde as falas, depois a gente abre uma rodada para tirar as nossas dúvidas, enquanto vereança. Queria saudar a presença do Ver. Cassiá Carpes, que compõe também esta comissão.

O Sr. Gederson Giacomelli, representante do Dad's, está com a palavra.

SR. GEDERSON GIACOMELLI: Boa tarde, meu nome é Gederson, sou proprietário da Dad's Burger. Não tenho muito o que falar, tudo o que os meus colegas sofrem é por estarem uns próximos dos outros. Geralmente, ele procura fazer isso, quando tem mais movimento. Aí tem muita gente, e tu não sabes realmente o que vais fazer. Ele quer que realmente a gente tire as pessoas dali. Aí tu tens que ficar sem entender nada, pergunta alguma coisa para ele, mostra documento, a gente tem tudo certinho, e ele não responde para a gente. Fica nessa situação sem saber o que fazer. Tem alguns vizinhos também que incomodam, sempre são os mesmos, porque sempre tem o telefone particular do secretário, ligam para ele, do nada, filmam, e de repente ele já vem ali, ou ele passa, do nada, ele vê alguma coisa que não está certa, ele chama o fiscal, vem na hora. Às vezes fiscais que nem estão trabalhando, não sei como funciona isso, quem aparece ali. Aí inibe a gente de trabalhar.

Da minha parte seria isso. Estou colaborando para tentar harmonizar essa forma, porque está bem difícil para nós trabalharmos assim, trabalhando como se fôssemos bandidos.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Só para contribuir, nós estamos escutando todos vocês, depois iremos fazer uma rodada. Está aqui o secretário adjunto, representando a Secretaria Municipal de Segurança. Depois os demais vereadores poderão fazer seus questionamentos, para que a gente consiga conduzir da melhor forma e que vocês consigam sair daqui com alguns encaminhamentos para o que vocês vieram. A intenção desta comissão é para isso, para que a gente consiga, através das secretarias, dos órgãos competentes, conforme a solicitação das demandas que chegam, chegar num bom nível de acordos entre as partes para estabelecer o que for melhor para a sociedade. Não para os vereadores, é para a sociedade, no caso, a qual estamos demandando. Retorno a palavra para a Ver.^a Karen.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada, presidente. Lembrando sempre para se apresentarem, colocarem o nome e a entidade que representam,

porque, para as notas taquigráficas, é bastante importante termos essa ata e para evitar que vire um quiz de perguntas e respostas, porque isso atrapalha, inclusive, o trabalho das notas taquigráficas.

O Sr. Andrey Melo, representante da Defensoria Pública, está com a palavra.

SR. ANDREY MELO: (Problemas técnicos no som.)

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada, Andrey Melo, defensor público. Fique à vontade, Andrey, quando quiser se retirar. Vou passar agora para a representação da pasta da segurança pública.

O Sra. Lorecinda Ferreira Abrão, diretora da SMSEG, está com a palavra.

SRA. LORECINDA FERREIRA ABRÃO: (Problemas técnicos no som.)

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada, Lore, representante da fiscalização. O Sr. Gelson está com a palavra.

SR. GELSON LUIZ GUARDA: (Problemas técnicos no som.)

SRA. LORECINDA FERREIRA ABRÃO: Tem dois pontos também, na cidade a gente imagina quando vê essas operações, que sejam concentradas onde a gente convive, mas a gente tem recebido reclamações de periodicidade de ações no 4º Distrito, por exemplo. Já tivemos reuniões internas porque reclamaram que estávamos perseguindo o 4º Distrito. Mas a gente recebe reclamações do 156, e tem aumentado no 4º Distrito, tem algumas pessoas idosas que moram lá, e agora começaram a fazer. E são várias denúncias, a gente não sabe se são da mesma pessoa. Mas quando aumenta o número de denúncia, a gente começa a fazer esforço concentrado. Outro local que começou a aumentar o número de denúncias, é no bairro Rio Branco. Então vocês vão ver que às vezes o esforço concentrado vai no 4º Distrito, vai no Rio Branco, e assim por diante. Só para contribuir, li em algum lugar a questão de roda de samba em frente a comércio.

A gente recebeu muitas reclamações, neste final de semana, mais de dez reclamações de uma roda de samba que estava ocorrendo, acho que no Menino Deus, não lembro agora. Mandaram vídeo e tudo mais. Eu disse: coloca no 156; claro que, 156, final de semana... Esse tipo de ação que tem som audível externo, o bom é que seja considerado como evento, e aí a gente precisa... Não é só: “Eu tenho um bar e vou fazer uma roda de samba na frente do bar”. Se aquilo vai acontecer, e eu tenho aquilo como evento, não é rotineiro, eu peço para o Escritório de Eventos a autorização... (Sobreposição de som.) ...Lá tem horário de início, horário de fim, é um barulho que vai acontecer, mas está autorizado pelo Escritório de Eventos. O que não pode é, sem essa autorização do Escritório de Eventos, eu fazer uma espécie de evento porque eu tenho um bar. Aí tem que fazer para dentro do bar, com todas as regras que a gente tem no Alvará e nas leis municipais. Agora, por exemplo, Carnaval da Cidade Baixa, eu tenho que tratar isso como um evento, porque aí eu digo para a população que mora ali o horário que vai começar, o horário que vai terminar, tudo o que vai acontecer, eu já aciono o DMLU para, a posterior, fazer a limpeza do local porque é um evento autorizado.

PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada, Lore, pelas manifestações. Passo a palavra ao Ver. Alexandre Bobadra.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Pessoal, boa tarde a todos, sou Ver. Alexandre Bobadra, eu sou morador do Centro Histórico, e sou presidente da Frente Parlamentar dos Bares e Casas Noturnas. Até pouco tempo eu estava solteiro, então eu estava na noite, estava indo em vários lugares aí, Patrimônio, Padre Chagas, Lima e Silva. Então conheço Porto Alegre, eu moro na área. Gostei muito da fala aqui da Defensoria Pública, porque é uma fala coesa, coerente, o objetivo aqui é resolver, não é caça às bruxas. Gostei da fala do Gelson também, mas, Gelson, tenho o maior carinho por ti, mas, antecipadamente, mandar os caras procurarem a legislação na internet é sacanagem. Eu acho tem que ter um *vade mecum*, um manual, uma apostila

para a gente distribuir para o pessoal dos bares e casas noturnas, que as pessoas possam olhar só num lugar onde está a legislação, porque o negócio deles é comércio, é vender bebida, lanche, fazer evento, então vamos ajudar essas pessoas aí, porque o objetivo da cidade é gerar emprego, óbvio. E o objetivo da secretaria de segurança – não quero falar bonitinho, vou ser bem direto para vocês aqui – mas ia dar a sensação de segurança para quem mora em Porto Alegre, para as pessoas consumirem. Esse consumo vai gerar tributo, que vai ser reinvestido em educação, segurança, saúde, programa de desenvolvimento. Então eu não quero antecipar as etapas aqui, Ver.^a Karen, Ver. Marcelo, eu sou vice-presidente da Comissão, mas cabe o encaminhamento de que a Comissão peça à Secretaria que faça uma apostila para distribuir ao pessoal. Eu estava olhando aqui o medidor de decibéis e custa R\$ 100,00 no Mercado Livre. Eu até vou mandar uma emenda impositiva de R\$ 1 mil para a secretaria comprar dez decibelímetros. (Manifestação fora do microfone. Inaudível.) Não precisa? Então vamos comprar decibelímetros. Pessoal, se seu sou dono de bar, compro o decibelímetro para “dar um nojo”: “Olha aqui, estou dentro dos decibéis permitidos.” Outra coisa, tem medidor de decibéis, mas eu não sei de cabeça até quantos decibéis pode ir a música. Foi a pergunta que eu fiz para vocês ali: Vocês têm alvará? Critério objetivo: Tem alvará ou não tem? Tem PPCI? Está observando horário? O negócio do som está nos tantos decibéis? A vigilância sanitária já fiscalizou vocês, como é que está a questão da cozinha de vocês? A gente sabe que muitas vezes tem aquela gordura no exaustor e pega fogo. Os moradores dão acordo para vocês ou não? Eu morei no lugar de uma casa noturna que era um inferno no centro de Porto Alegre. Fechou, graças a Deus. A questão das drogas, a gente sabe que tem droga na volta direto ali. Gente, não vamos ser inocentes, a gente passa na Cidade Baixa e vê o pessoal fumando maconha direto. Maconha a gente vê, outras coisas, não. A questão do lixo, responsabilidade subjetiva de quem tem o bar. “Ah, mas a secretaria me orientou a contratar a segurança”. Mas só um pouquinho, não vamos usar a teoria do avestruz, botar a cabeça dentro do buraco e não ver o que está acontecendo; se a pessoa está vendendo lata, garrafa, lanche, tem que

ter um lixo perto para as pessoas utilizarem e colocarem o lixo ali dentro, e vocês devem dar uma organizado no final. É natural. A questão das notificações da Secretaria Municipal de Segurança Pública, pelo que a moça falou, foram sete infrações, mas nenhuma multa, todas elas foram justificadas. No Direito em geral, na dúvida, notifica para que haja resposta. São essas as nossas colocações. O ato administrativo é competência, forma, finalidade, motivo e objeto. Quem deu o auto de infração é competente? É ou não é? A forma, foi por escrito? A finalidade é profissional ou é pessoal? O motivo, o objeto, então todas essas coisas têm que ser observadas. A moça falou que tinha havido perseguição. Esses dias mesmo o Adil Moura passou pela sabatina da Casa aqui, o nosso corregedor-geral, o nosso auditor, ninguém vai passar pano para ninguém aqui, se houve algum excesso, vamos apurar. Temos o corregedor e o ouvidor. Eu estava olhando no mapa ali, os bares ficam todos próximos uns aos outros.

A questão do 156, pessoal. Quando, Ver.^a Karen Santos, a gente pede para as pessoas utilizarem o 156, as pessoas dizem: ah, se é para usar o 156, não vou falar contigo. Só que a própria situação que o prefeito falou, o prefeito reformulou todo o site do 156. Nós, vereadores, até fez um curso do 156; quando a gente vai atender às demandas, nós do gabinete fazemos tudo pelo 156, ele concentra todas as informações. Enfim, acho que são essas as colocações. A gente está aqui para ajudar; a nossa Frente Parlamentar dos bares e casas noturnas está à exposição.

Gelson, eu quero dizer para ti que tenho bastante experiência de policiamento, na real, eu também já fui policial militar, eu sou policial penal, fui diretor da Academia de Polícia Penal do Rio Grande do Sul, tenho bastante experiência na área de segurança, sou advogado. E acho que gente tem que chegar a um consenso aqui. Eu entendo, não que seja a solução mágica, uma pílula mágica, mas essa apostila com todas as orientações, distribuída para o pessoal dos bares e casa noturnas, acho que é importante. Faz uma reunião com o pessoal, está aqui pessoal, sai recebe, dá o recebido; tenho certeza que vai ajudar bastante. Houve reclamação, Ver.^a Karen, exclusiva do 4º Distrito, eu sou do

patrimônio, ajudei a fazer uma interlocução junto à Prefeitura de Porto Alegre para que pudesse abrir o patrimônio. Então, nesse sentido, o diálogo é sempre a melhor solução. Um abraço a todos.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada, Ver. Alexandre Bobadra, pela intervenção. O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): (Falha técnica no som. Inaudível.)

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada, Ver. Prof. Alex. O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Bom, boa tarde a todos, sou o Ver. Cassiá Carpes, já há anos nessa Comissão, duas vezes presidente, hoje o Marcelo está de presidente, nós precisamos desse rodízio, dar oportunidade a todos. Esse tema é conflitante – um dos bairros mais conflitantes da cidade. Diante disso, a única coisa que eu posso dizer é que se vocês não chegarem a um consenso, a um bom senso, olhando aquela região como um todo, nós não vamos nos acertar. Vocês imaginem se tivesse agora aqui a associação do bairro, nós estaríamos num conflito. Então eu acho que um bom senso, e eu vou citar novamente a administração pública que poderia chegar aqui e dizer que tem que fazer isso, tem que fazer aquilo, ele não disse. Ele disse que tem que buscar o consenso ali. Olha o que o secretário adjunto, Gelson disse, que o erário público, o Município teve que fazer para proteger uma noite, levando vários órgãos do governo para lá, quando poderiam estar em outra circunstância. Mas essa é a circunstância da Cidade Baixa, não podemos esconder. Eu entendo que não é governo este ou aquele, é buscando auxiliar os órgãos públicos e convencendo-os de que o diálogo é melhor, como falaram aí os proprietários, porque cada vez que dá o conflito, tem mais conflito ainda. Ela é uma região complicada.

Eu quero dizer para vocês que eu morei ali, para vocês terem uma ideia, quando eu cheguei em Porto Alegre, em 1977, eu morava na Rua Lopo Gonçalves. Era uma tranquilidade, eu vinha a pé para o centro; aí um dia eu fui deixar a minha filha no Opinião, eu há muito tempo, jamais imaginava que ia chegar na noite ali, meia noite, mais ou menos, eu chego, e quase não saí dali, era gente na rua, esperando o ônibus, tem gente que pega o ônibus às 4 horas da manhã, o mesmo ônibus que largou, pegou, levando para Viamão, pra lá e pra cá. Era uma confusão, eu fiquei impressionada e preocupado com minha filha. De madrugada eu fui buscá-la, e continuava a mesma coisa na rua. Então essa é uma questão que tem que ter o bom senso e tem que ter o controle. Acho que o Zottis não precisava fazer isso, o Gelson tem razão da lei, só que ela tem que ser regulamentada e muita gente não olha a lei; e, automaticamente, aí vem o bom senso, não existe lei que se sobreponha ao bom senso. Eu acho que a vinda de vocês aqui eu considero bem-vinda, porque vocês estão puxando um tema para vocês poderem corrigir o de vocês, mas também corrigir o da secretaria, se porventura exagerarem. É nesse sentido que eu me coloco, acho que dá para conversar. Eu tenho certeza que muita gente de Porto Alegre não vai naquela região porque ela é conflitante. Mas se vocês chegarem a um consenso, o que é difícil, com a associação, com a Prefeitura, com vocês, só vai crescer aquela região, só vai ser boa para vocês, vai ter mais cliente. Quem é que não gosta da noite? O Bobadra disse aqui que quando era casado saía, agora que está namorando ele fica em casa – nunca vi isso, quando se é solteiro que a gente vai, quando se é jovem que a gente vai.

Então eu só desejo que vocês tenham bom senso, estão buscando aqui, acho que não tem outra forma. É ver os pontos de vocês que estão citando aí, até por que nós temos que ser justos, vocês não representam o todo, mas vocês são um pedaço daquilo lá, um pedaço importante daquilo lá e que têm que lutar pelos seus interesses, é verdade. Não tem outra forma, se vocês não buscarem a aproximação de todos... No ano passado, a Rua Leão XIII, ali, eu estou lutando há anos, quero convencê-los de que eles poderiam botar, de acordo com a minha lei do sistema controlado. Mas aí eles mesmos não chegam ao consenso se

botam ou não botam – é difícil o ser humano, não se une. O pessoal urina, usam drogas ali na Rua Leão XIII, é uma rua sem saída. O Gelson se lembra disso, a nossa luta era pelo menos fazer aquele cidadão dali conseguir dormir, conseguir ter um ambiente melhor. Então eu acho que a vinda de vocês aqui é muito bem vinda, Ver.^a Karen, no sentido de que nós podemos, nós devemos corrigir os excessos e valorizar vocês, quanto mais valorizar, vocês vão vender mais, vão gerar mais emprego. É nesse sentido que eu me coloco, não estou aqui incriminando ninguém, a região é assim mesmo há muito tempo. Eu acho que dá para tirar coisas boas das reuniões e favorecer vocês, vocês são comerciantes e se vocês vieram aqui é porque vocês não têm medo da responsabilidade, vocês têm é vontade de corrigir e de ajudar aquela região e ajudar a população de Porto Alegre. É nesse sentido que eu me coloco, tenham paciência, bom senso, cobrando aquilo que houver de arbitrariedade, no caso que vocês citaram aqui, para aquelas pessoas entrarem no caminho da verdade, do direito e da responsabilidade também junto com vocês. Um abraço a todos, é assim que eu torço.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada Ver. Cassiá. A Sra. Luisa Silveira, proprietária do Pito Bar, está com a palavra.

SRA. LUISA SOLVEIRA: Bom, ouvi tudo e concordo com grande parte do que foi dito, foi muito importante ouvir o secretário e a Lore falando mas tem algumas coisas que eu queria colocar. O esforço concentrado eu conheço, porque o Zottis em algumas das abordagens já tinha comentado qual era a operação, já tinha falado isso do esforço concentrado, eu não tenho nada contra o esforço concentrado, eu acho que é uma operação super importante, o que eu quero colocar aqui é mais sobre essas abordagens, em si, do secretário. Esse bom senso que buscamos, e acho que buscamos todos, tanto é que o Beto já tinha adquirido uma maquininha de decibéis que o vereador sugeriu, depois a gente adquiriu também para tentar nos resguardar, buscamos o tempo todo e a gente não encontra esse bom senso por parte do secretário. Então fica muito difícil

construir junto, as falas deles são muito diferentes, as falas do secretário aqui e da Lore nunca são nesse sentido, então fica bem difícil tentar construir em comunidade com a mediação de uma pessoa que não nunca teve nenhum bom senso nas suas abordagens. Então a minha fala é nesse sentido, não é no sentido de questionar qualquer tipo de abordagem. Acho que o diálogo, como disse o Defensor, é muito importante, a gente tem que ter esse diálogo, acho que, sim, as pessoas têm o direito a dormir bem como a gente também tem o direito a trabalhar e tem o meio termo aí no meio do caminho. Mas o que a ocorre na prática sobre os cuidados do secretário Zottis não é essa mediação, como ficou nítido no vídeo, aquilo, como disse o Beto, foi um caminhar até a gente chegar ali. Esse tipo de resposta fica muito difícil de a gente construir.

Sobre o acesso à legislação que o senhor falou, eu busquei muito e vou dizer que não é tão simples – olha que eu tenho direito na minha graduação, imaginem para pessoas que não têm, o juridiquês não é para todos –, é muito difícil de acessar e entender as legislações estando elas tão espalhadas quanto estão e sendo elas tão subjetivas em algumas questões como a própria questão das mesas. Não é tão fácil de entender a partir da onde a gente conta os 6 m, enfim, é difícil de achar e de interpretar as leis. Eu acho que a cartilha é uma boa solução. Quando o senhor falou sobre postura, cada um gosta de uma postura, eu concordo, acho que cada um gosta de uma postura mas a questão da educação e do respeito são coisas indispensáveis e a educação e o respeito a gente nunca teve por parte do Zottis, por mais que a gente tente manter sempre a nossa educação e nosso respeito. O Escritório de Eventos que ela tinha comentado, a gente pode fazer eventos de 15 em 15 dias, eu não consigo sustentar o meu bar se eu fizer eventos de 15 em 15 dias. Então fica bem difícil eu ter que pedir autorização do Escritório de Eventos de 15 em 15 dias para conseguir fazer um evento, uma roda de samba, alguma coisa porque eu preciso fazer eventos semanais no meu bar para conseguir sustentar seis carteiras assinadas que tenho, pagar todos os impostos como pago e o que chega para gente disso é – só fazendo um gancho, da sensação de segurança que ele falou também que é uma coisa que trazem também – que a gente não se sente mais

seguro com esse tipo de abordagem, eu acho que poderia ser feito bem diferente. O que fica de tudo isso é uma desmotivação de empreender na cidade de Porto Alegre. Amigos que vêm me perguntar como que está sendo, minha mudança de carreira, agora que eu não faço mais o que fazia, abrir um negócio, eu não consigo passar motivação para eles, porque eu vivo desmotivada trabalhando no bar, não me parece ter uma saída para gente empreender em Porto Alegre e ter um incentivo da Prefeitura. Isso me entristece, porque não imaginei que fosse ser assim, quando abri o bar e fiz todas as burocracias exigidas, o lixo a gente tem uma parceria com a Arco que recolhe as nossas *long neck*, os nossos vidros para cuidar com o descarte do lixo para o pessoal do DMLU não se machucar. A limpeza da coifa é feita periodicamente, assim como a dedetização do bar. A vigilância sanitária a gente tem todos os alvarás, a gente cuida para sempre cumprir todos os requisitos que foram coisas que o vereador falou. Enfim, é só para dizer para vocês o que a gente tem feito tudo dentro da legislação e a resposta que a gente tem da Prefeitura, através, principalmente, deste secretário, é desmotivação, é vontade de fechar o bar e não ter mais um negócio e eu acredito que não seja isso que a Prefeitura quer, porque a gente está gerando emprego, a gente está crescendo e pagando impostos, mas a sensação é que a gente tem feito coisas erradas e a vontade é de desistir. Então só para ponderar mais, porque achei importante o encaminhamento do vereador de convidar o Zottis a responder, porque houve, sim, excessos, acho que é importante de dizer, não é se houve excesso. Eu, particularmente, posso dizer, por mim e pela minha sócia, que houve excessos bem graves por parte dele e cheguei a ponto de questionar se deveria continuar com meu estabelecimento. Obrigada.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): O Ver. Giovanni Culau e Coletivo está com a palavra.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): (Sem áudio.)

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada, Ver. Culau. O Ver. Cassiá já tinha assoprado aqui para a gente encaminhar também boa parte dessas notas taquigráficas de hoje e o material que está no drive em relação aos vídeos e aos áudios à Secretaria de Segurança pública e também não substitui o encaminhamento de fazer uma convocação do secretário Zottis. Vou passar a palavra para a Ver.^a Fran, depois sou eu, com os encaminhamentos, e aí encerrando, tanto para o nosso presidente quanto para o secretário, caso queira fazer alguma colocação. A Ver.^a Fran Rodrigues está com a palavra. ...

(Problemas técnicos no som.)

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): ...Tranquilo, Culau, obrigada pela tua presença. Vamos referendar agora os encaminhamentos. Estamos encerrando esta reunião. Desculpa?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): De decibéis? Dois minutinhos, pode ser? Para a gente respeitar o nosso teto?

SRA. MÁRCIA GUIMARÃES SPIES: (Falha na gravação. Não há registro do depoimento.)

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Obrigada pela tua intervenção, pelo esclarecimento. Vamos para os encaminhamentos. Tem algumas questões aqui que, enfim, é a minha sugestão de encaminhamento. Na próxima reunião junto à Associação de Moradores do Bairro Rio Branco, do bairro Cidade Baixa, que se faça um convite, secretário adjunto, para haver a presença também dos empreendimentos. E, a partir dali, também se utilize aquele espaço enquanto um fórum para as mediações em relação a essas operações que fazem fechamento de rua e acabam atrapalhando os estabelecimentos. Isso porque foi colocado

aqui que já houve reuniões com a associação de moradores convocadas pela Secretaria de Segurança Pública, e não houve o convite a todos os estabelecimentos desses dois territórios em questão. A convocação do secretário Zottis, assim como encaminhar as atas, as notas taquigráficas, as filmagens, as redes sociais em relação às denúncias das abordagens feitas à Secretaria de Segurança, à Prefeitura Municipal de Porto Alegre, à Defensoria Pública e ao Ministério Público. Em relação ao que a Lori colocou sobre os escritórios de eventos, eu acho que, inclusive, é papel desta comissão, secretário, discutir um regramento específico para empreendimentos. Realmente, não tem como fazer a solicitação para o escritório num período inferior a 15 dias. Muitas vezes, marca chuva, tu perdes aquela data e tu perdes o agendamento. Eu sei porque, de 15 em 15 dias, eu faço eventos na rua com autorização do escritório de eventos, e não cabe esse regramento a quem tem estabelecimento. Então acredito que a construção em relação à mudança desse protocolo, desse regramento seria importante, inclusive, uma contribuição, a gente vai estar discutindo o Plano Diretor neste segundo semestre, no início do ano que vem, uma contribuição desta comissão sobre os locais, os territórios da cidade que têm essa destinação em relação ao histórico da boemia, da festividade. Como a gente, dentro desta grande discussão sobre os próximos 10 anos de Porto Alegre, consegue inserir esses conflitos. Eu acho que a comissão pode trazer essa contribuição à discussão, que vai ser uma discussão da cidade inteira. O encaminhamento também da apostila, uma cartilha em relação a esses marcos legais. Foram esses os encaminhamentos que eu peguei. Se eu esqueci alguma coisa, presidente, me complementa. Vou passar agora para o secretário e, depois, remeto a ti para encerrar a reunião, pode ser?

(Problemas técnicos no som.)

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Bom, então, antes de fazer o encerramento, os encaminhamentos já foram passados pela colega vereadora, agradeço a todos que aqui participaram. Como vocês perceberam, eu, nesta

presidência, eu tenho feito dessa forma, o próprio Ver. Pedro Ruas me chama de democrata por causa desse respeito, porque aqui nós não vemos partido; eu sou de um partido totalmente diferente dos colegas aqui, mas nós nos respeitamos. E principalmente respeitamos aqueles que vêm aqui, que é o nosso papel, nós não estamos fazendo nenhum favor aqui, é o nosso dever, é o nosso dever independente de governo ou de ser da base do governo, o nosso papel é esse, cobrar do Executivo, através dessas demandas. A última pauta que nós tivemos aqui foi para tratar sobre os moradores de rua, pauta trazida pelo Ver. Pedro Ruas, onde tivemos uma produtividade, tivemos um belo debate, onde conseguimos restabelecer muitas situações que estavam acontecendo, conforme está acontecendo aqui com vocês. Então, eu, enquanto presidente, nós iremos depois que nós tivermos as notas taquigráficas, nós iremos solicitar ao prefeito de Porto Alegre uma resposta sobre tudo que vocês trouxeram pra nós aqui. E depois nós estaremos aqui dando a resposta, conforme nós temos feito, do que o prefeito ou as secretarias tem-nos demandado como resposta, inclusive com cópias pra quem quiser, até pra poder dar essa resposta a vocês. Então muitos me criticam: “Bah, mas tu passas a presidência...” É assim que funciona, e vai continuar sendo assim enquanto eu for presidente vai continuar sendo assim. O Pedro Ruas até trouxe uma pauta importante sobre os indígenas, é uma pauta que ele conhece. Eu fui conselheiro tutelar durante 20 anos; 20 anos trabalhando, garantindo direito de criança e adolescente; vocês imaginam o que que já passou pelas minhas mãos. Então, falar sobre denúncias, 70% das denúncias que chegavam no conselho tutelar eram improcedentes, mas não adianta, tínhamos que ir lá e averiguar pra ver se a denúncia era verdade ou não. Então, é nesse sentido que a gente está aqui fazendo esse papel pra que a gente consiga dar essa resposta a vocês. O nosso partido é atender a todos vocês, independente de partido, independente de religião, independente de qualquer credo, e é nesse sentido que essa comissão vai estar à disposição aqui, os vereadores que ficaram aqui sabem, o Ver. Alex conhece a forma que eu faço, a forma que eu presido, e vamos continuar sendo assim. Sintam-se à vontade, usem esta Casa, usem esta comissão. Não é a primeira, vocês poderão usar

novamente, vereadora, entendeu, para outras pautas, enfim, ou até essa mesma, para nós estarmos cobrando novamente. Então os encaminhamentos foram dados. Muito obrigado pela presença de todos. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 17h20min.)

TEXTO SEM REVISÃO